

# ENDOMETRIOSE E QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sabrina Pina Finger

[Sabrinapfinger@hotmail.com](mailto:Sabrinapfinger@hotmail.com)

Fernanda Luiza Zanella

Camile Schuster Franco de Oliveira

Beatriz Essenfelder Borges

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A endometriose é uma doença que afeta a vida das mulheres, principalmente em mulheres no período reprodutivo, de diferentes formas. Dessa forma, vale ressaltar que a endometriose é uma doença de caráter benigno e crônico, não há cura, mas há tratamento. Seus sintomas são diversificados e afetam diretamente a qualidade de vida dessas pacientes, sendo que os principais são dor crônica, dismenorreia e infertilidade. Ademais, há problemas com seus parceiros sexuais, por dores durante a relação sexual e a infertilidade, fatores que podem afetar a autoestima. Essa problemática também pode interferir no rendimento profissional. Assim, o objetivo do trabalho é reconhecer o impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres. **PERCURSO TEÓRICO:** Foi desenvolvida uma revisão de literatura de caráter exploratório e descritivo, baseada em artigos científicos, cujas bases de dados utilizadas foram: PubMed, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google acadêmico, por meio dos descritores: Endometriose; Qualidade de vida; Sexualidade; Dor, de maneira individualizada ou combinada por meio do operador booleano AND e seus correspondentes em inglês. Os critérios de inclusão foram: 1) Artigos escritos na língua portuguesa e inglesa; 2) Pesquisas entre os anos de 2011 a 2022; 3) Textos disponíveis gratuitamente. Após a triagem, foram selecionados 17 artigos dentre os 959 resultados iniciais, sendo encontrados 376 no PubMed, 33 no LILACS e 550 no Google Acadêmico. A endometriose é uma doença crônica estrogênio-dependente do sistema reprodutivo feminino, de origem multifatorial, com influência hormonal, genética e imunológica, a qual acomete diversas regiões pelo surgimento de tecido endometrial funcional (glândula e/ou estroma) fora do útero, podendo ser presente nos ovários, bexiga, ligamento útero-sacral, reto, sigmóide, peritônio, septo retovaginal, região retrocervical e outros locais. Ademais, ela é considerada uma das afecções benignas mais frequente durante a vida reprodutiva da mulher, acometendo de 5 a 15% dessas pessoas e 3 a 5% na pós-menopausa. Hoje em dia é popularmente chamada de doença da mulher moderna, pois seus sintomas são comuns ao padrão de vida das mulheres na atualidade, como menarca precoce e gestações tardias. Outrossim, os sintomas podem ser variados como, por exemplo, dismenorréia, infertilidade, disúria, dispareunia, dores abdominais contínuas com ou sem relação ao período menstrual, assim como alterações intestinais relacionadas a esse período, mas há mulheres assintomáticas em 2 a 22% dos casos. Esses, por sua vez, podem durar anos, devido a diagnósticos tardios ou ausência de tratamento, devido a similaridade entre seus sintomas e os de outras doenças ginecológicas. A qualidade de vida das mulheres com endometriose é negativamente afetada. Dessa forma, as manifestações clínicas causadas por essa patologia afetam as mulheres na vida profissional, social, emocional e na fertilidade, além dos altos custos com exames,

procedimentos e internações. É notável como a dor causada pela patologia é o fator mais incidente para a diminuição da qualidade de vida. Sob esse prisma, estudos demonstram uma redução em torno de 38% de produtividade do trabalho de mulheres com endometriose, principalmente devido a dor pélvica. Por esse motivo, as mulheres acometidas possuem uma perda média semanal de 10, 8 horas de trabalho. Com isso a pessoa pode ter a dificuldade de progressão na carreira profissional, fato associado com possível dependência do álcool, déficit de atenção e distúrbios de hiperatividade relacionados à doença. Como agravante, percebe-se como a vergonha do quadro clínico resulta na falta de diálogo sobre a saúde tanto com os empregadores quanto com os colegas de trabalho. Ademais, a saúde mental das mulheres que possuem endometriose é diretamente afetada. Pesquisas demonstraram a existência de relação entre o sistema imunológico e o sistema nervoso central. Logo, doenças inflamatórias, como a endometriose, e doenças psíquicas podem estar associadas. A endometriose está associada à depressão e à ansiedade, prejudicando, assim, a qualidade de vida das mulheres acometidas, sendo que mais de 60% possuem esses transtornos. Tendo em vista a sexualidade, nota-se como, principalmente a dispareunia (dor ou desconforto no canal vaginal ou na região pélvica à penetração) e a depressão, causadas pela endometriose, afetam negativamente a vida sexual. Isso acarreta em menor número e qualidade das relações, já que o desejo sexual também é afetado, fato agravado quando há lesões vaginais. O sangramento no momento e depois das relações sexuais também influencia. Nesse sentido, vale destacar que a patologia acaba por afetar a vida do parceiro também, já que influencia a decisão de ter filhos, assim como mostram os estudos. Portanto, a maternidade e o período gestacional também são afetados, pois além de muitas mulheres terem infertilidade, as pacientes com essa patologia também podem sofrer com pré-eclâmpsia ou hemoperitônio espontâneo, perfuração do sigmóide ou apendicite durante a gestação. Ademais, o cotidiano e a vida social das mulheres com endometriose também é afetado, uma vez que mais de 40% das pacientes com endometriose não conseguem realizar suas atividades diárias em algum momento. Isso é influenciado, também, pelo acometimento do trato urogenital e gastrointestinal, visto que as mulheres podem apresentar perda urinária devido ao esforço, infecção urinária de repetição, hematúria e sensação de bexiga cheia pós-micção. Como tratamento, pode ser necessária a realização de cirurgias extensas, o que corrobora com a diminuição do conforto e da qualidade de vida. Outra questão é o tratamento medicamentoso, que pode, além dos efeitos colaterais, levar à recorrência dos sintomas após a cessar o uso do remédio.

**CONCLUSÃO:** Constata-se, portanto, que a endometriose é uma doença de caráter multifatorial. Apesar da singularidade das manifestações clínicas, há uma característica em comum na maioria das pacientes com endometriose: a baixa qualidade de vida. Diante disso, conclui-se que a endometriose afeta negativamente a qualidade de vida das mulheres, uma vez que proporciona limitações e malefícios para a vida profissional, social, familiar, sexual e na saúde mental das pacientes.

## **REFERÊNCIAS:**

ANNICCHINO, G.; et al. Is there an Increased Risk for Unfavorable Obstetric Outcomes in Women with Endometriosis? An Evaluation of Evidences. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]**, v. 42, n. 4, 2020.

BAETAS, B., V.; et al. Endometriose e a qualidade de vida das mulheres acometidas. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 19, 2021.

BERNAYS, V.; et al. Qualitative and quantitative aspects of sex life in the context of endometriosis: A multicentre case control study. **Reprod. Biomed. Online**, v.40, 2020.

CONCEIÇÃO, H. N.; CONCEIÇÃO, H. N.; SANTOS, F. B.; SILVA, I. R. C.; SILVA, L. A.; SILVA, V. E. S.; MORENO, F. C. Endometriose: aspectos diagnósticos e terapêuticos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, 2019.

CORTE, D. L. Et al. The Burden of Endometriosis on Women's Lifespan: A Narrative Overview on Quality of Life and Psychosocial Wellbeing. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 13, p. 4683, jun. 2020.

COZZOLINO, M. et al. Variáveis associadas à dor relacionada à endometriose: estudo piloto usando uma escala analógica visual. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]**, v. 41, n. 3, 2019.

FACCHIN, F.; et. al. Free butterflies will come out of these deep wounds: a grounded theory of how endometriosis affects women's psychological health. **J Health Psychol**, v. 23, 2018.

MINKO, A.; et al. Endometriosis- A Multifaceted Problem of a Modern Woman. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v.18, 2021.

OLIVEIRA, L. A. F.; BRILHANTE, A. V. M.; LOURINHO, L. A. Relação entre ocorrência de endometriose e sofrimento psíquico. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, v. 31, n.4, 2018.

RODRIGUES, L. A.; et al. Analysis of the influence of endometriosis on quality of life. **Fisioterapia em Movimento [online]**, v. 35, 2022.

ROSA E SILVA, J. C.; et al. Endometriose: Aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. **Femina**, vol. 49, n. 3, 2021.

RUSZALA, M. Et al. The State of Health and the Quality of Life in Women Suffering from Endometriosis. **Journal of Clinical Medicine**, v. 11, n. 7, 2022.

SILVA, C. M.; et al. Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery [online]**, v. 25, n. 4, 2021.

TORRES, J. I. S. L.; et al. Endometriose, dificuldades no diagnóstico precoce e a infertilidade feminina: uma revisão. **Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista**, v. 10, n. 6, 2021.

WARZECHA, D. Et al. The Impact of Endometriosis on the Quality of Life and the Incidence of Depression - A Cohort Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 10, p. 3641, 2020.

YELA, D. A.; QUAGLIATO, I. P.; BENETTI-PINTO, C. L. Quality of Life in Women with Deep Endometriosis: A Cross-Sectional Study. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]**, v.42, n.2, 2020.

